

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O ESTILO NEOCLÁSSICO E O COTIDIANO DO ALUNO - UMA POSSIBILIDADE DE ENSINO/APRENDIZAGEM¹

Althieres Ademar Carvalho²
Nelson Silva Junior³

Resumo: Este artigo tem objetivo apresentar uma prática pedagógica realizada numa das escolas que atendem ao subprojeto do PIBID de Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná. Foi desenvolvida uma atividade, fora do espaço da sala de aula, com a finalidade de estabelecer uma relação entre a arquitetura da cidade e a arquitetura Neoclássica. A forma como se trabalhou o conteúdo de Arte, Neoclássico na Escola Estadual Medalha Milagrosa, pautou-se em levar os alunos a uma experiência contemplativa, por meio da observação de edifícios que compõem o entorno da escola. Ao tornar significativo o conteúdo explanado em sala de aula, materializando-o com a pesquisa de campo, a professora não só internalizou um conteúdo e⁴ específico, mas também mostrou a esses alunos que a Arte faz parte de um processo histórico, social e cultural do homem, presente desde o seu surgimento.

Palavras-chave: PIBID. Ensino de Arte. Neoclássico

Introdução

No mês de setembro de 2014, Ponta Grossa, cidade do interior do Paraná, completou 191 anos de história. Com seus quase dois séculos de existência, a arquitetura da cidade se configura como um importante instrumento para o ensino de determinados conteúdos de Artes. No centro da cidade podemos encontrar vários casarões antigos que datam e contam sua história há mais de 100 anos. Com todo esse cenário histórico que compõe o ambiente pontagrossense e em especial, a parte central da cidade, é que se articulou o conteúdo sobre o Movimento Neoclássico, trabalhado em sala de aula, com os aspectos da vida urbana, que o aluno tem e observa no seu cotidiano.

A atividade realizada em sala de aula foi feita numa escola também localizada no centro de Ponta Grossa, onde o subprojeto de Artes Visuais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), atua. Conhecida por Medalha na região, a Escola Estadual Medalha Milagrosa disponibiliza aos alunos um espaço físico agradável para a troca de experiências e conhecimento entre educador e educando.

As aulas que antecederam o momento do passeio nos arredores da escola para a observação dos casarões, foram em número de três. A professora de Arte da escola, abordou o conteúdo teórico nessas três aulas, sendo disponibilizado ao aluno *um* momento de reflexão dos valores que foram priorizados no período Neoclássico. Já a observação da arquitetura

¹ O artigo resulta da observação realizada na Escola Estadual Medalha Milagrosa, por meio do PIBID/ Arte Visuais da UEPG.

² Acadêmico do curso de artes visuais pela Universidade Estadual de Ponta grossa.

³ Professor Doutorando, coordenador do PIBID de Artes Visuais da UEPG.

⁴

neoclássica que se estendeu além do espaço físico da escola, foi organizada por um bolsista do PIBID, do 4^a ANO de Licenciatura em Artes visuais da UEPG, pautando-se na valorização e contemplação do ambiente que constitui a cidade.

O Neoclassicismo no Brasil

Vale ressaltar inicialmente que o estilo Neoclássico foi uma “tendência artística e literária que surgiu em contraposição às ideias do Barroco e Rococó.” (POZENATO, 2013, p.95). Neste momento da história da arte, os ideais se voltaram aos valores clássicos que foram utilizados durante a arte da Antiguidade Greco-romana. Esse estilo, também viu na Renascença um ponto de partida e inspiração para a consolidação de suas práticas artísticas. Segundo Proença (2005, p.122) “de acordo com a tendência neoclássica, uma obra de arte só seria perfeitamente bela na medida em que imitasse não as formas da natureza, mas as que os artistas clássicos gregos e os renascentistas italianos já haviam criado.” Essa tendência iniciou-se no século XVIII, perdurando por algumas décadas do século XIX.

Em 1738, foram iniciadas escavações em Herculano, e, em 1748, em Pompeia, ambas cidades romanas que haviam sido soterradas com a erupção do Vesúvio, em 79 a.C. As descobertas reacenderam o interesse pela antiguidade clássica e encorajaram uma abordagem mais sistemática e acadêmica na aplicação dos modelos clássicos, tanto na arte quanto na arquitetura. Esse movimento foi denominado Neoclassicismo – o novo Classicismo – e preconizava uma mudança na atitude ao promover as virtudes da Grécia e Roma antigas, como disciplina, rigor intelectual e coragem patriótica. (MASON, 2009, p.80).

1674

Essa busca de rever os ideais clássicos que se instauraram na Europa, no século XVIII, pode ser entendida como Neoclassicismo, logo então, deve se frisar a importância que esta busca teve na formação da sociedade da época. De acordo com Costa (1998, p.24),

[...] a respeito desse processo de identificação da Europa Moderna com o espírito grego, entendendo que ele foi responsável pela seleção de grande parte das características que definem o que se entende por civilização clássica. Dentre elas podemos destacar o humanismo, filosofia que coloca o homem como o centro do universo, o microcosmos que serve de medida para todas as coisas, inclusive para suas formas de representação. Outra característica da civilização clássica foi o entendimento da natureza política das relações de poder e a importância que estas assumiram na vida grega, criando novas instituições como a Democracia, e introduzindo a prática política na vida cotidiana.

Com esses princípios, que nortearam a tendência neoclássica, podemos mensurar as impressões após a observação feita nos arredores da escola, principalmente no que diz respeito à arquitetura. Segundo Proença (2005, p.123) “Tanto nas construções civis quanto nas religiosas, a arquitetura neoclássica seguiu o modelo dos templos greco-romanos ou das edificações do renascimento italiano.” Esse modelo que orientou a tendência neoclássica e que vigorou na estética do período, adotou algumas características do aspecto arquitetônico

das antigas edificações clássicas. É importante ressaltar que foi em função dessa tendência, que se estabeleceu um conceito próprio de ornamento. As estruturas, em especial as colunas que foram introduzidas nas edificações da Grécia antiga, obedeciam primeiramente a função de sustentação do edifício. Já na estética Neoclássica essas colunas passam a servir como ornamento e não apenas como sustentação.

No Brasil a tendência neoclássica foi introduzida pela corte portuguesa, sendo fortalecida pela missão artística francesa que desembarcou em solo brasileiro no ano de 1816. Para Pozenato (2013, p.99) “Esse movimento artístico apareceu no Brasil um pouco mais tarde do que na Europa. Surgiu em 1816 e perdurou até o início do século XX.”

Na cidade de Ponta Grossa há vários prédios que apresentam a estética neoclássica. Como por exemplo as colunas de ordem jônica, dórica e coríntia empregadas em alguns edifícios para ornamentação. Os frontões também aparecem em determinados edifícios. Segundo Proença (2005, P.31), “Os templos gregos eram cobertos por um telhado inclinado para as laterais. Dessa posição do telhado resultava um espaço triangular sobre a cornija, tanto no pórtico de entrada quanto no dos fundos. Esse espaço, denominado *frontão* [...]” Também aparecem outras características, como a simetria que fora tão valorizada pelos gregos.

1675

O conteúdo neoclássico além das paredes da sala de aula

O conteúdo que muitas vezes é trabalhado em sala de aula pode não interessar o aluno, pois este percebe um distanciamento entre o que é ensinado e o seu cotidiano, não conseguindo fazer uma relação com sua vida e questionando: Por que estudar isso? É devido a esse posicionamento que o professor precisa reordenar sua prática docente para que o aluno possa criar vínculos, entre o que é explanado em sala de aula e a sua vida.

Refletindo sobre esse contexto, a atividade que se realizou além dos muros da escola e se focou na observação de prédios antigos da cidade, permitiu um outro olhar para os alunos, pois segundo Proença (2005, p.6) “A arte não é, como vemos, algo isolado das demais atividades humanas. Ela está presente nos inúmeros artefatos que fazem parte do nosso dia-a-dia”.

A observação do entorno, proposta pela professora, colocou o aluno numa posição de observador ativo, num espaço pelo qual muitas vezes ele transitou e não percebeu que este existia. Esse processo propiciou aos alunos a fruição do olhar. De acordo com Costa (1999, p.16),

Ela está presente também quando, por exemplo, temos que escolher um pôster e nos decidimos por aquele que mostra um imenso deserto sobre uma paisagem avermelhada de pôr-do-sol. Você gosta da composição da foto, da cor, da intensidade

do espaço criado e tem a impressão de que, se estivesse diante desse cenário com uma máquina fotográfica, fotografaria a paisagem nesse mesmo ângulo e, se possível, com o mesmo efeito.

A relevância de tal prática também está no fato desta permitir que o aluno rompa com a visão de que a escola é um mundo a parte da sociedade e que se isola, por entre os muros que a separam do resto da cidade

Conclusão

A atividade realizada pela professora de Arte e que ultrapassou os portões da escola se caracterizou como uma pesquisa de campo, contemplativa, pois os alunos passaram a observar com mais atenção as características do universo em sua volta. Essa possibilidade de uma observação, além das imagens ilustrativas em sala de aula, permitiu que estes alunos quebrassem barreiras de tempo e espaço. Ao tonar significativo o conteúdo explanado em sala de aula, materializando-o com a pesquisa de campo que foi efetivado com uma turma de 8º ano, a professora estabeleceu uma relação de ensino aprendizagem em Arte, que não só internalizou um conteúdo específico, mas também mostrou a esses alunos que a Arte faz parte de um processo histórico, social e cultural do homem, presente desde o seu surgimento.

1676

Além da observação geral do espaço, os alunos fizeram uma prática, destacando partes de algum edifício que poderiam muito bem revelar características da arquitetura neoclássica.

Com isso, a reflexão pôde ser sentida além do observado, pois ao colocar esse aluno em contato com os prédios que contém características neoclássicas, este passou a analisar outros edifícios que fogem dessa estética, estabelecendo um contraste entre neoclássico e edificações mais contemporâneas.

Referências Bibliográficas:

COSTA, C. **Arte: resistência e rupturas**: ensaios de arte pós-clássica/ Cristina Costa.—São Paulo: Moderna, 1998. – (Paradoxos)

COSTA, C. **Questões de arte**: a natureza do belo, da percepção e do prazer estético/Cristina Costa. – São Paulo : Moderna, 1999.—(Coleção Polêmica)

MASON, A. **História da arte ocidental**: da pré-história ao século 21/ Antony Mason; editado por John T. Spike; [tradução de Adriana de Oliveira]. – São Paulo: Rideel, 2009.

POZENATO, Kenia; GAUER, Mauriem. **Introdução à História da Arte**. Caxias do Sul, RS: Ed. Maneco, 2013. 136p.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2005. 16. Ed.